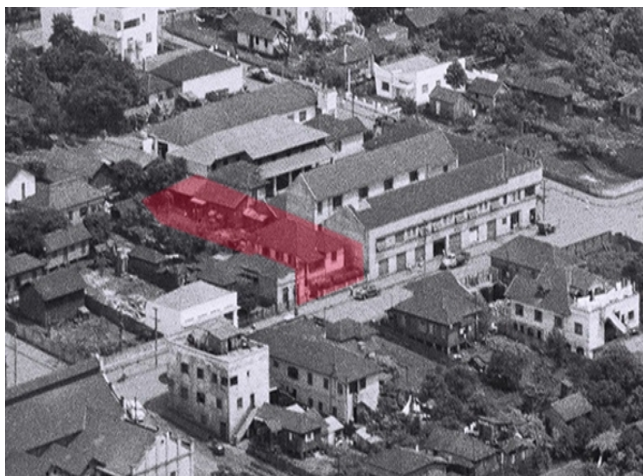


### QUADRA 51 LOTE 4



Registro fotográfico da década de 1950  
Autor: Yutaka Yasunaka. Fonte: MHL /  
Acervo Foto Estrela (editado).



Registro fotográfico de 2019.  
Fonte: Projeto de Pesquisa 10102, UEL. (Rodrigues, 2019)

#### IDENTIFICAÇÃO

Endereço	Quadra/Lote(s)	Bairro/Distrito
Avenida Duque de Caxias, 2991	Q.51 / L.4	Centro
Morador: <input type="checkbox"/> Proprietário <input checked="" type="checkbox"/> Inquilino <input type="checkbox"/> Ambos	Tel. Contato	Data de Construção
PROLAR	(43) 3322 4025	1937 1953 1946 1977

#### CARACTERIZAÇÃO

Uso Atual / Uso Inicial	Alterações	
Comercial / loja de utilidades domésticas	<input type="checkbox"/> Inalterada <input checked="" type="checkbox"/> Regular	Significativa
Oficina de caminhões e carroças (1936)		
Estado de Conservação*	<input type="checkbox"/> Cobertura <input checked="" type="checkbox"/> Vedos <input type="checkbox"/> Estrutura <input type="checkbox"/> Fundação	<input checked="" type="checkbox"/> Detalhes <input type="checkbox"/> Aspecto Geral
<input checked="" type="checkbox"/> bom <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> ruim		

#### SIGNIFICÂNCIA

O lote em estudo, e edificações nele existentes, pertenceu ao pioneiro italiano Elias Tosetti, e após o ano de 1977 a Antonio Victor Guerzoni e José Elio Guerzoni. A edificação atual não é pioneira. Registra-se contudo os fatos históricos anteriores relativos a formação do caráter histórico da Avenida Duque de Caxias. Conforme documentações da PML, o lote 4 da quadra 51, com área de 768,75 m<sup>2</sup>, segue o padrão de ocupação inicial da Avenida Duque de Caxias correspondente ao uso misto, apresentando como primeiro registro a tipologia construtiva o salão comercial de uso misto (residencial), para exercício de uma oficina, ambos em madeira. O projeto consta apenas em documentações escritas, em nome de Elias Tosetti (pioneiro), condizente à solicitação de construção (1936), alvará de abertura da oficina, em 1937 - não foram encontradas peças gráficas. Foi identificado relato da filha, Amélia Tozzetti Nogueira (2004), segundo a qual "A casa era um quadrilátero, 10m de frente por 9m de comprimento, e cobertura em 4 águas. O pé direito media 3,5 metros (a altura da parede), tendo ainda a cozinha de 3 metros por 3 metros, anexada ao fundo, do lado direito, com duas águas. A altura de 3,50 metros estava dentro de norma prescrita no Decreto nº 9 de 29/1/35. A casa não tinha varanda e nenhum acabamento - como forro, mata-juntas internas ou pintura." (p. 88). A oficina, por sua vez, fora construída rente ao alinhamento predial, sem nenhum recuo, com 10 metros de fachada principal e 7 metros de comprimento, onde o chão era estruturado em terra batida, sendo ambos projetos de autoria de Henrique Carlos Branco (foto jornal, fl.12).

Levantamento

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102 / UEL 2016- 2019 - Projeto PROMIC 2020

Data  
2020

Folha  
01/14

### SIGNIFICÂNCIA

Segundo a autora, agregou-se ao projeto uma lavanderia e com as instalações sanitárias “de latrina, no fundo do quintal e banheiro” (Ibid., p. 94). A família, em detrimento da ligação campestre advinda desde a Itália (origem dos pioneiros), utilizava-se da vasta extensão de terra no lote, mesmo com a presença das duas edificações, para plantar. (Ibidem). Em 1946, ambas edificações foram demolidas, e substituídas por uma casa térrea (136 m<sup>2</sup>) em alvenaria de tijolos - com planos ornamentais geometrizados de altos e baixos relevos, remontando características do estilo Art Déco - à frente do lote. Realizou-se a implementação de uma dependência em madeira (32,40 m<sup>2</sup>) aos fundos no ano de 1953; ambos registros de projeto se apresentam com autoria do engenheiro Omar Rupp, e proprietário Elias Tosetti. Elias Tosetti, imigrante italiano, carpinteiro, vindo do Estado de São Paulo, chegou em Londrina em 1934 e abriu em 1936 na então Rua Cambé, uma oficina onde fabricava carroças, carroções, cabines de ônibus e caminhões. A família ali permaneceu até a década de 1970.

### DESCRIÇÃO

Edifício existente – fl. 06

Constam três projetos no SCI/PML, dos anos de 1946, 1953 e 1977, referentes ao lote 04, que tem a dimensão 51,25m por 15m, totalizando 768,75m<sup>2</sup>. Registra-se na atualidade apenas uma edificação, construída no ano de 1977, substituindo e demolindo os demais edifícios existentes, ocupando toda extensão do lote. A edificação de 1977 corresponde a um sobrado comercial de planta retangular, de propriedade de Antonio Victor Guerzoni e José Elio Guerzoni, com dois Armazéns em alvenaria de 43,55 x 7,20m, totalizando 313,56m<sup>2</sup> cada, sendo acessados por duas portas de ferro de enrolar de 7,20 x 4m (cada), conforme registros em tabela de esquadrias. Além disso, cada Armazém dá acesso a uma instalação sanitária de 7,35m<sup>2</sup>, com duas cabines e um lavabo, com janelas voltadas para o poço de iluminação de 8,51m<sup>2</sup>, alocados nas extremidades do edifício.

A edificação apresenta duas escadas centralizadas, com lance único de 19 espelhos e largura de 1,50m, permitindo circulação vertical para o pavimento superior, sendo dois mezaninos retangulares, de 19,45 x 7,20m (132,77m<sup>2</sup> cada), aberturas voltadas aos poços de iluminação, pé direito de 2,50m. Desta forma, a região de pé direito duplo nos armazéns apresenta 6m de altura, e abaixo dos mezaninos, 3,50m. O projeto, autoria do engenheiro civil Edson Rossi, direcionado para a avenida Duque de Caxias, exibe na fachada aberturas em materiais metálicos, uma marquise de 2m de comprimento, projetando-se em direção à via pública e uma platibanda de 1m de altura, ocultando a cobertura "borboleta" em estrutura metálica.

Na contemporaneidade, o edifício sofreu poucas alterações significativas, das quais citam-se: alteração de cor e incorporação de uma estrutura metálica que estende a projeção da marquise, a fim de prolongar uma cobertura para o acesso principal.

Portanto, constam no Cadastro Imobiliário PML os seguintes projetos aprovados:

1946 – edificação em alvenaria de uma residência térrea (demolida)

1953 – edificação em madeira para instalação de uma “dependência” (demolida)

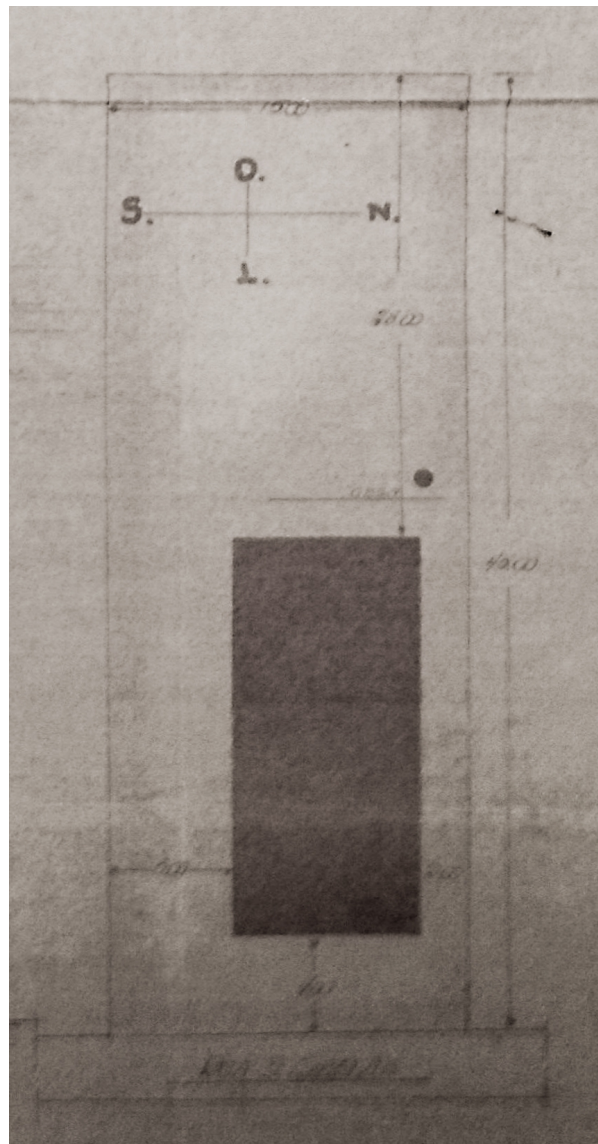
1977 – edificação em alvenaria com dois pavimentos destinado ao uso comercial (existente)

### PLANTA DE COBERTURA E IMPLANTAÇÃO

Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



Planta de Cobertura, 1946 (demolido)



Implantação, 1946 (demolido)

Levantamento

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102 / UEL 2016- 2019 - Projeto PROMIC 2020

Data  
2020

Folha  
03/14

# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

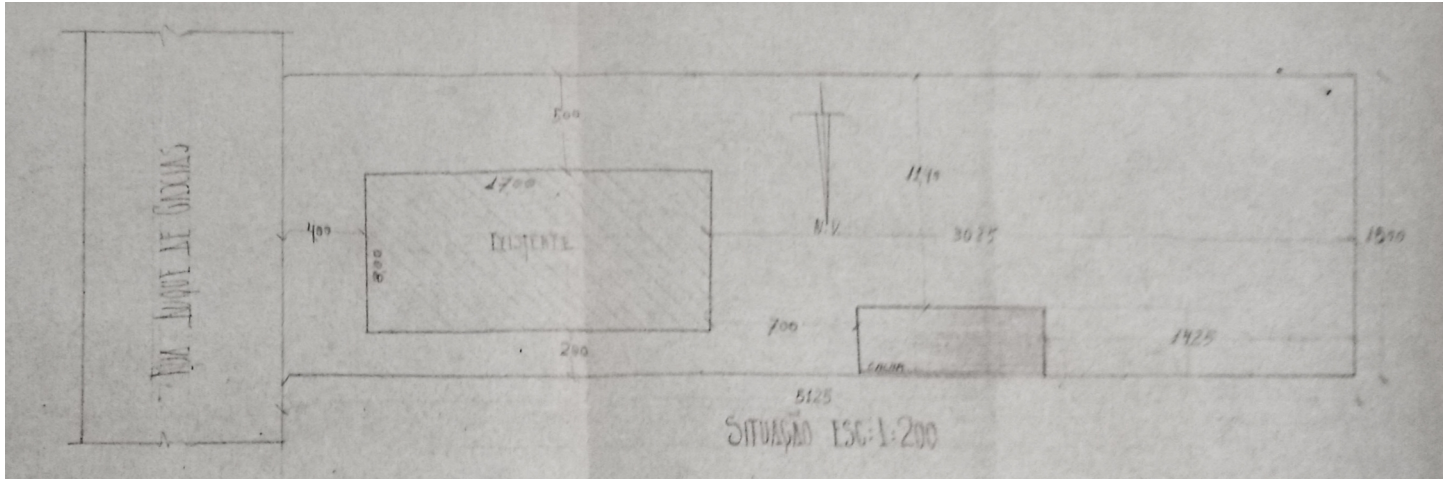
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E287

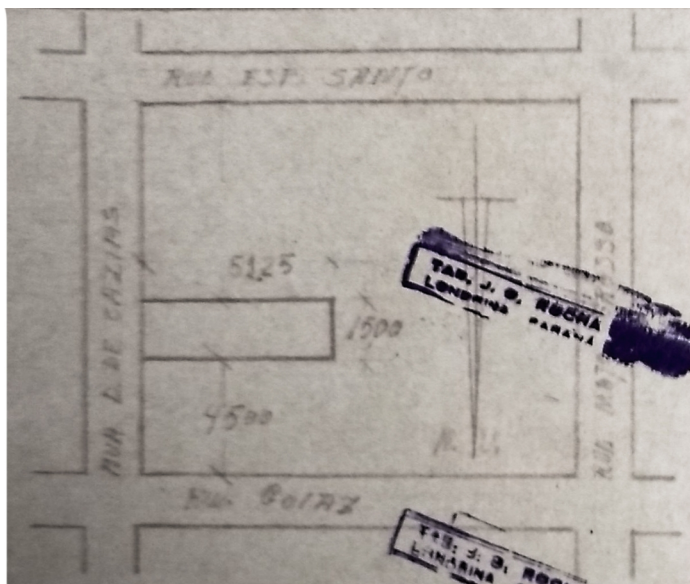
Neutro Import. Excepc.

## IMPLANTAÇÃO E PLANTA DE SITUAÇÃO

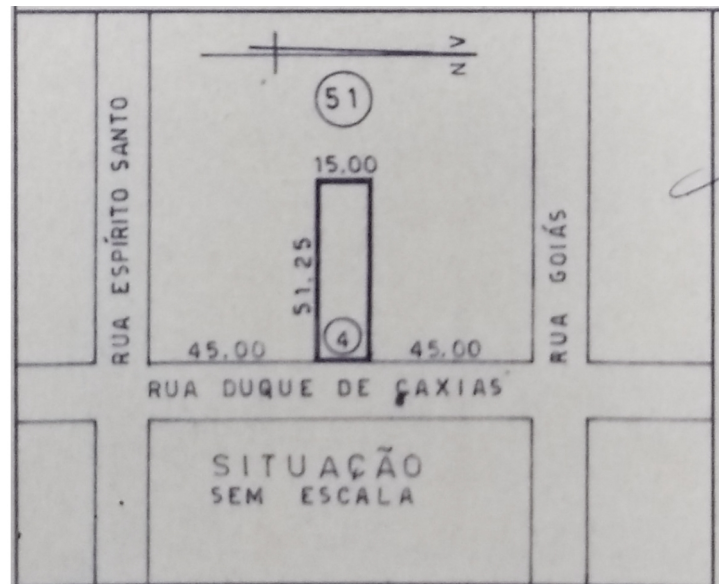
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



Implantação, 1953 (demolido)



Planta de Situação, 1953 (demolido)



Planta de Situação, 1977 (existente)

Levantamento

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

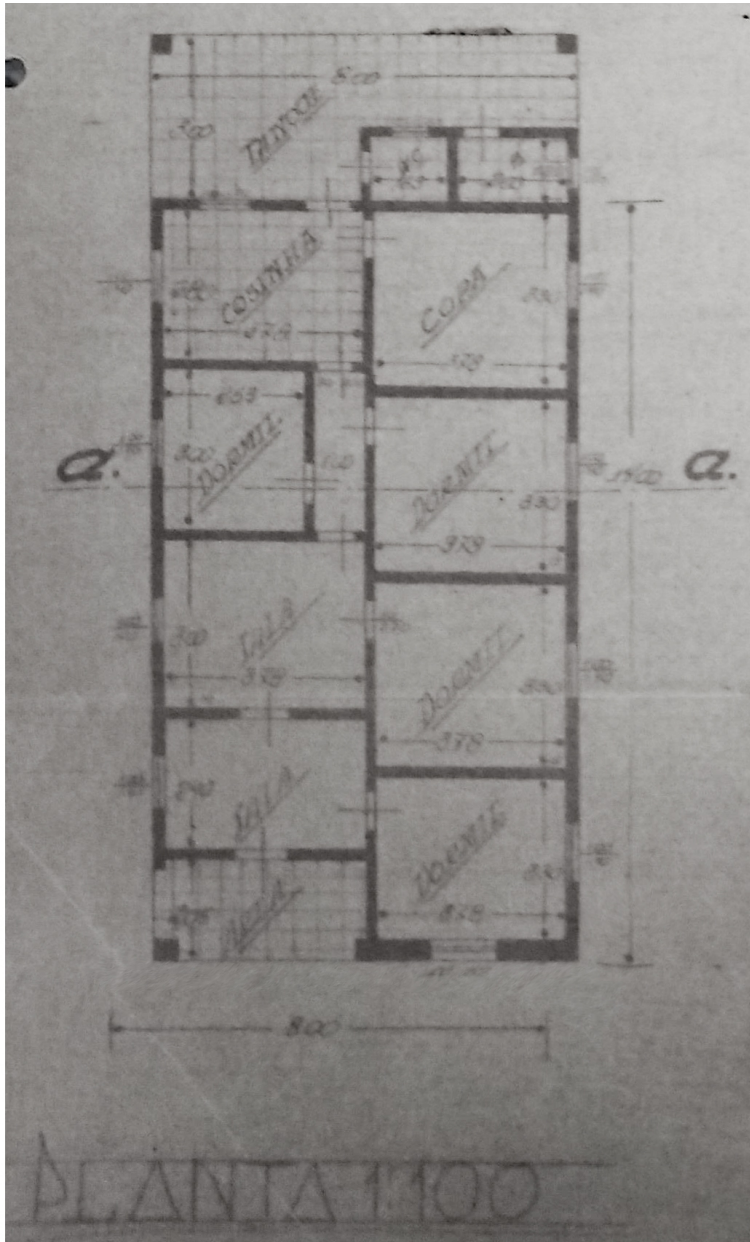
Projeto de Pesquisa 10102 / UEL 2016- 2019 - Projeto PROMIC 2020

Data  
2020

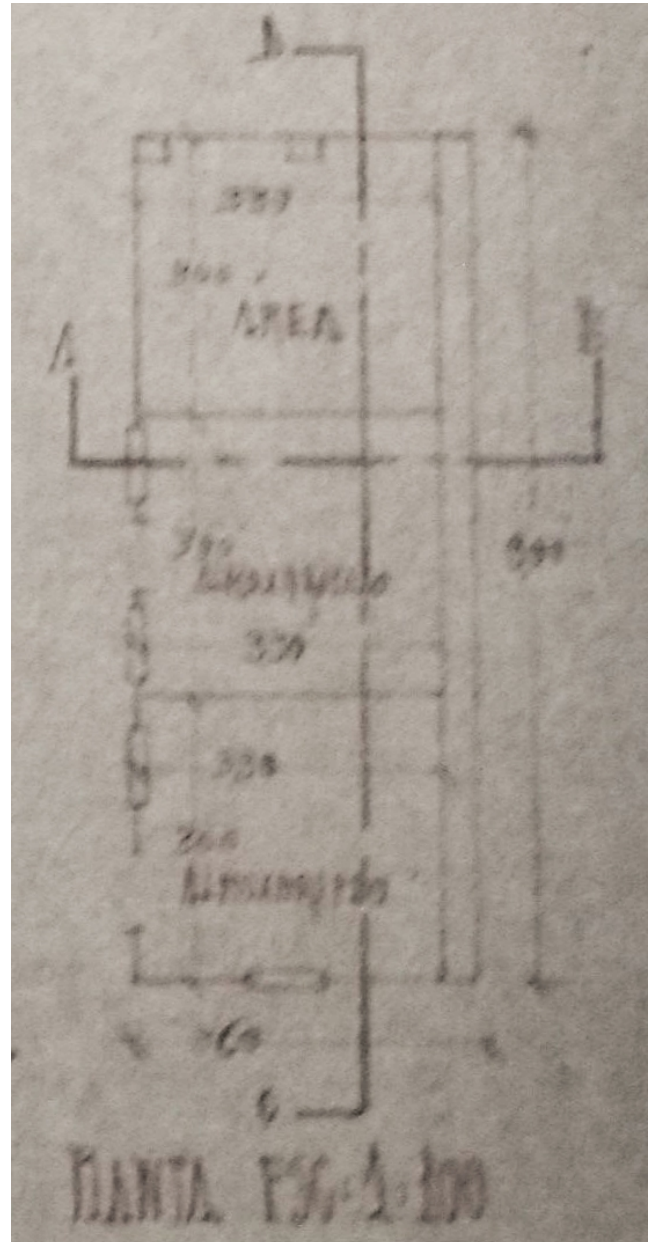
Folha  
04/14

### PLANTA BAIXA E TABELA DE ESQUADRIAS

Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



Planta baixa, 1946 (demolido)



Planta baixa, 1953 (demolido)

Levantamento

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102 / UEL 2016- 2019 - Projeto PROMIC 2020

Data  
2020

Folha  
05/14

# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

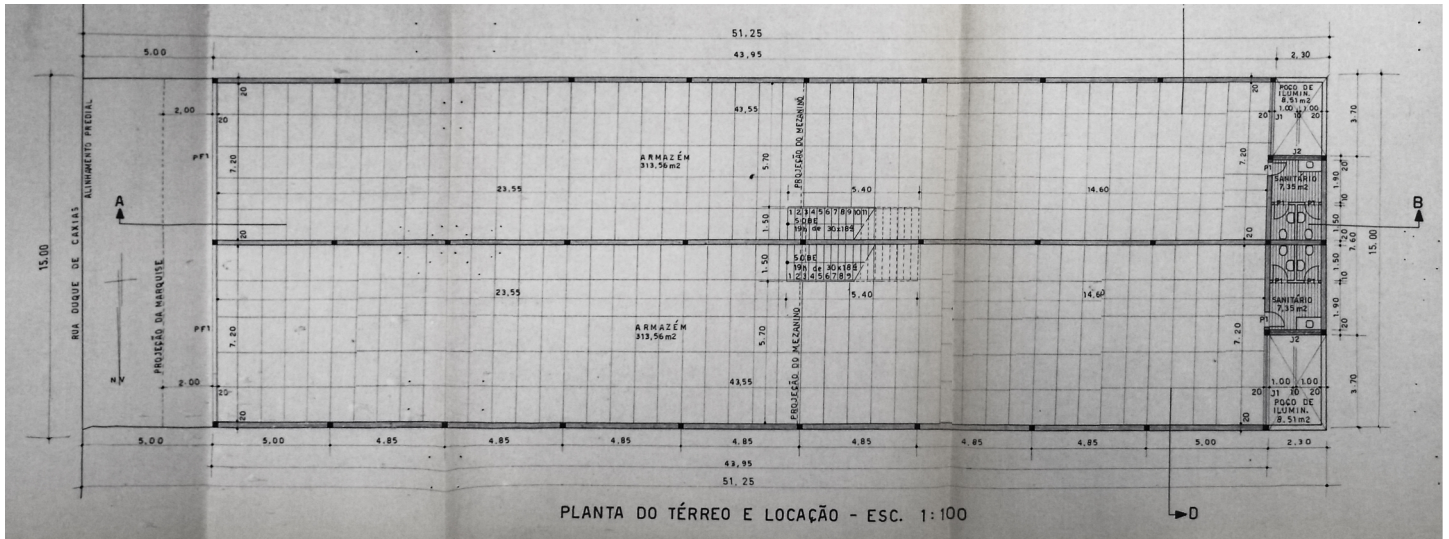
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

# E287

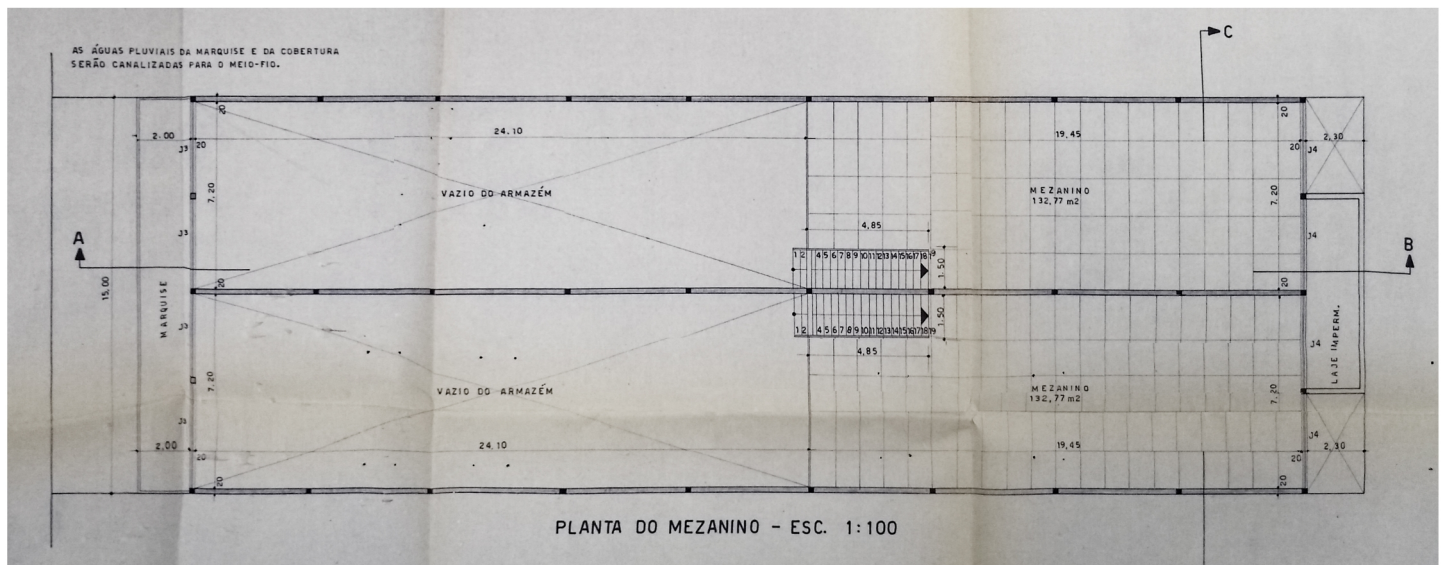
Neutro Import. Excepc.

## PLANTA BAIXA E TABELA DE ESQUADRIAS

Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



Pavimento Térreo, 1977 (existente)



Pavimento Superior (Mezanino), 1977 (existente)

CÓDIGO	ESQUADRIAS	LARGURA	ALTURA	ÁREA	PEITORIL	QUANTID.
J1	JANELA DE FERRO - BASCULANTE	3,50	3,10	10,85	0,00	2
J2	" " " "	2,10	0,60	1,26	2,50	2
J3	" " " "	3,50	1,20	4,20	4,50	4
J4	" " " "	3,50	1,20	4,20	1,00	4
P1	PORTA DE MADEIRA - ABRIR	0,60	2,10			6
PF1	PORTA DE FERRO - ENROLAR	7,20	4,00	28,80		2

Tabela de esquadrias, 1977 (existente)

Levantamento

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102 / UEL 2016- 2019 - Projeto PROMIC 2020

Data  
2020

Folha  
06/14

# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

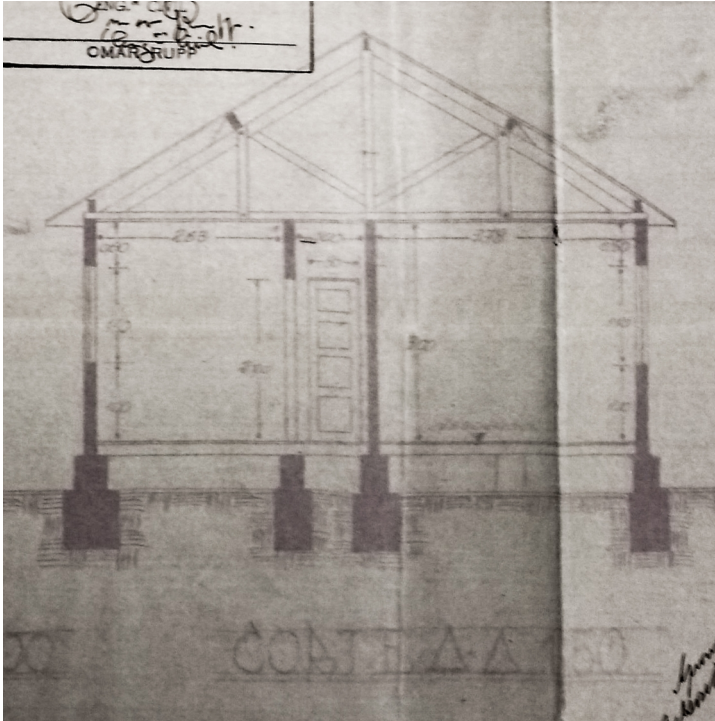
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E287

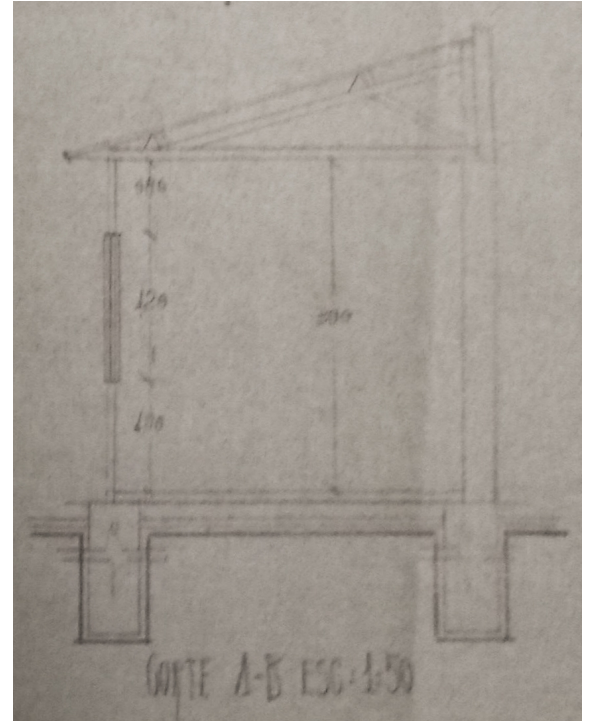
Neutro Import. Excepc.

## CORTES

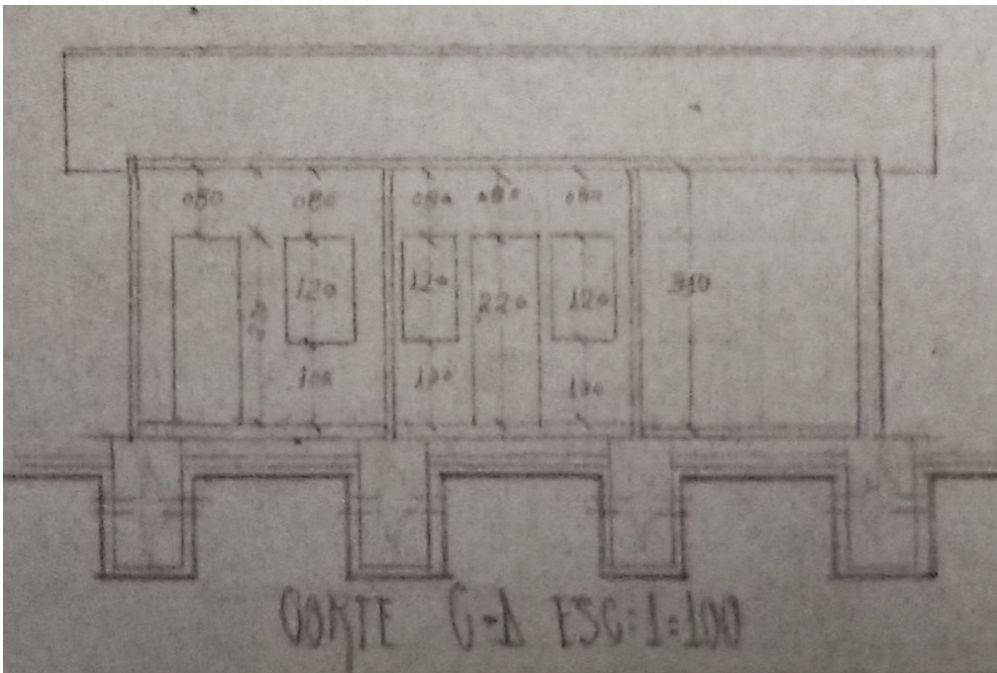
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



Corte AA, 1946 (demolido)



Corte A-B, 1953 (demolido)



Corte C-D, 1953 (demolido)

### Levantamento

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102 / UEL 2016- 2019 - Projeto PROMIC 2020

Data

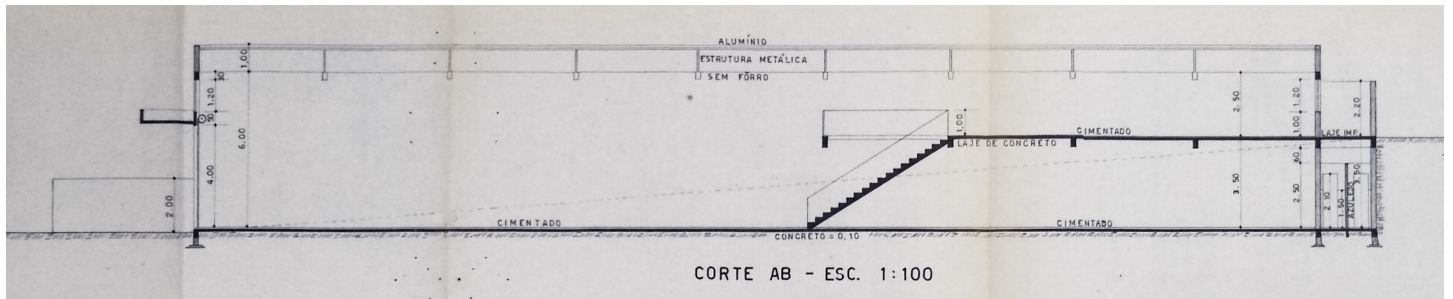
2020

Folha

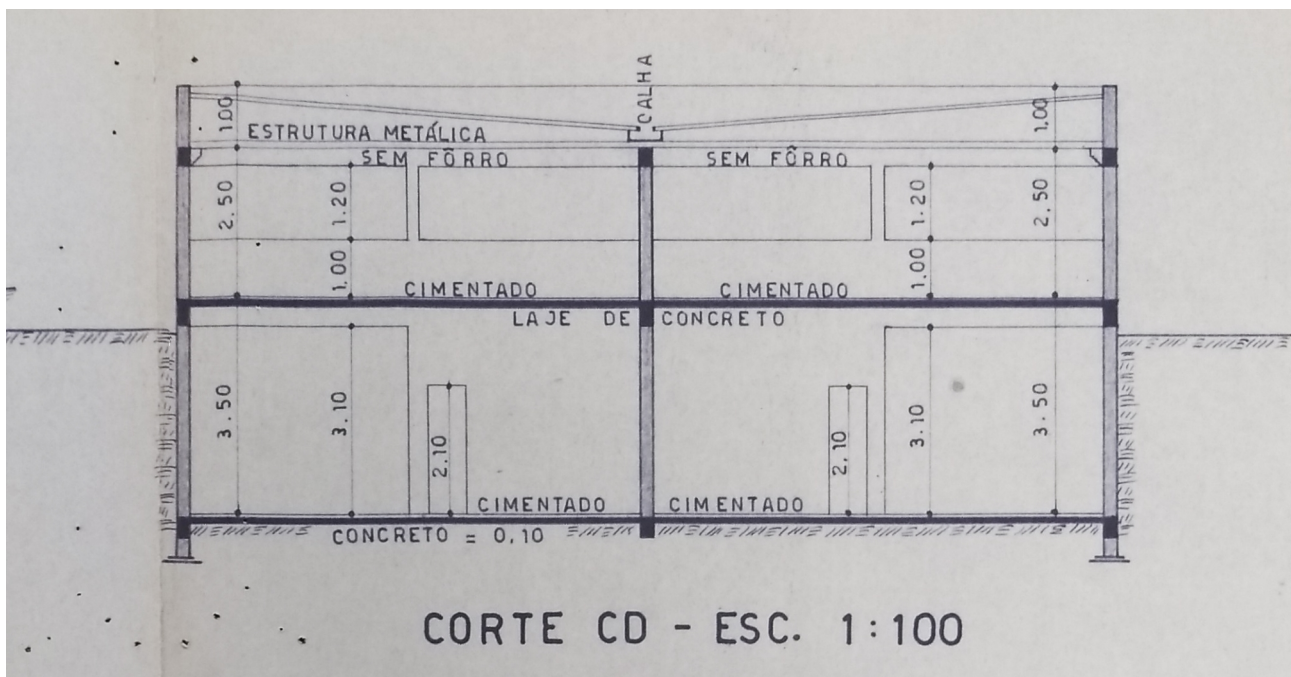
07/14

### CORTES

Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



Corte AB, 1977 (existente)



Corte CD, 1977 (existente)

Levantamento

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

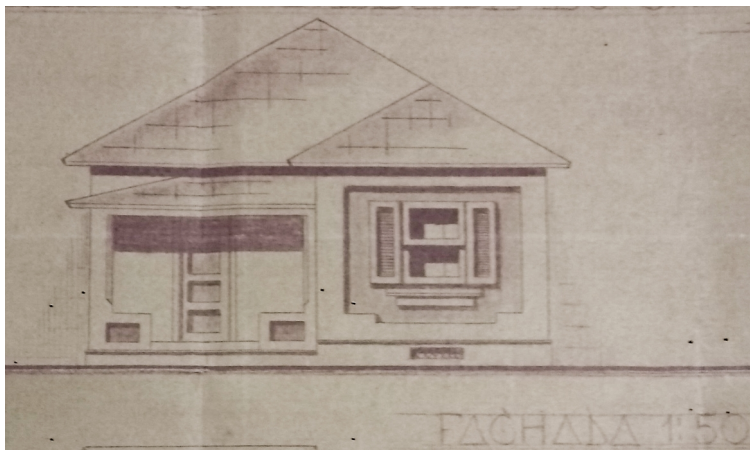
Projeto de Pesquisa 10102 / UEL 2016- 2019 - Projeto PROMIC 2020

Data  
2020

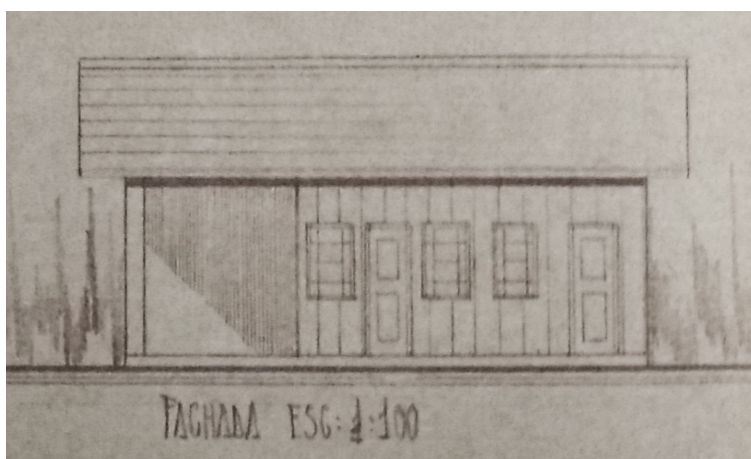
Folha  
08/14

### ELEVAÇÕES

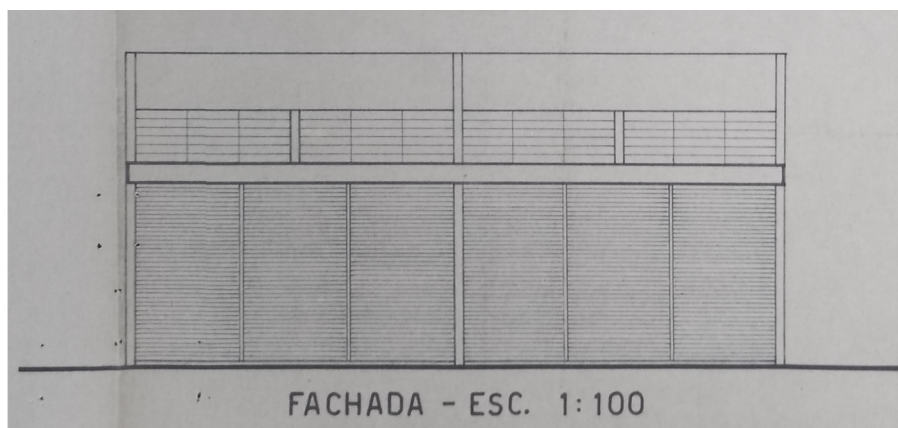
Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



Fachada, 1946 (demolido)



Fachada, 1953 (demolido)



Fachada, 1977 (existente)

Levantamento

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102 / UEL 2016- 2019 - Projeto PROMIC 2020

Data  
2020

Folha  
09/14

# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

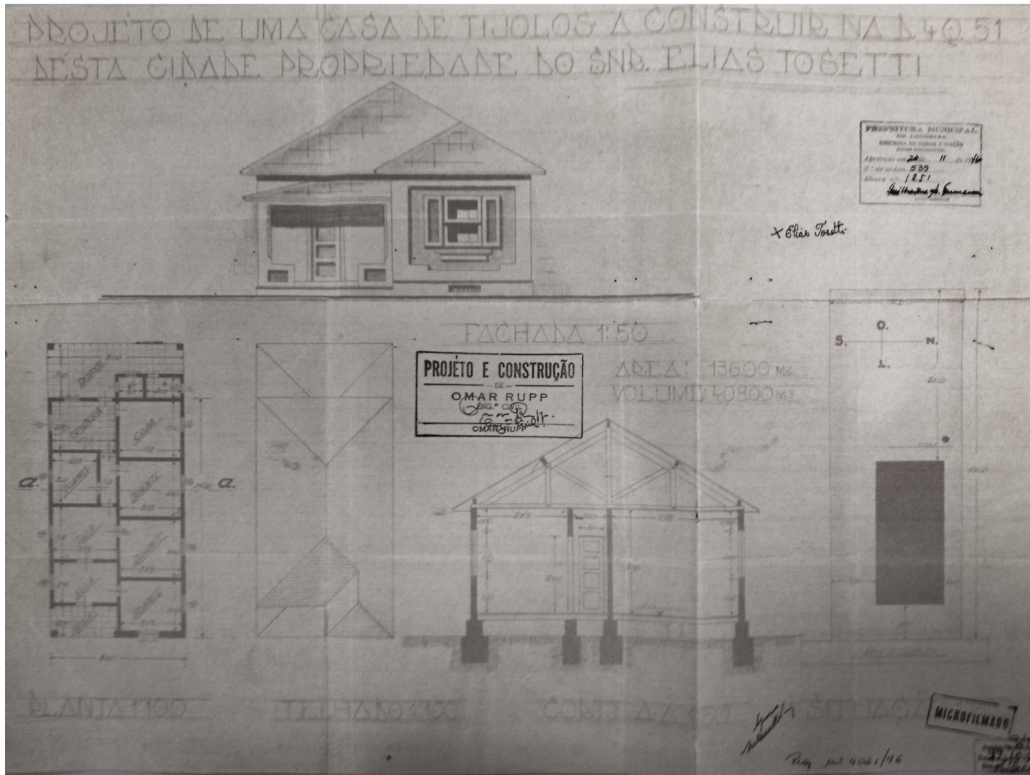
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

# E287

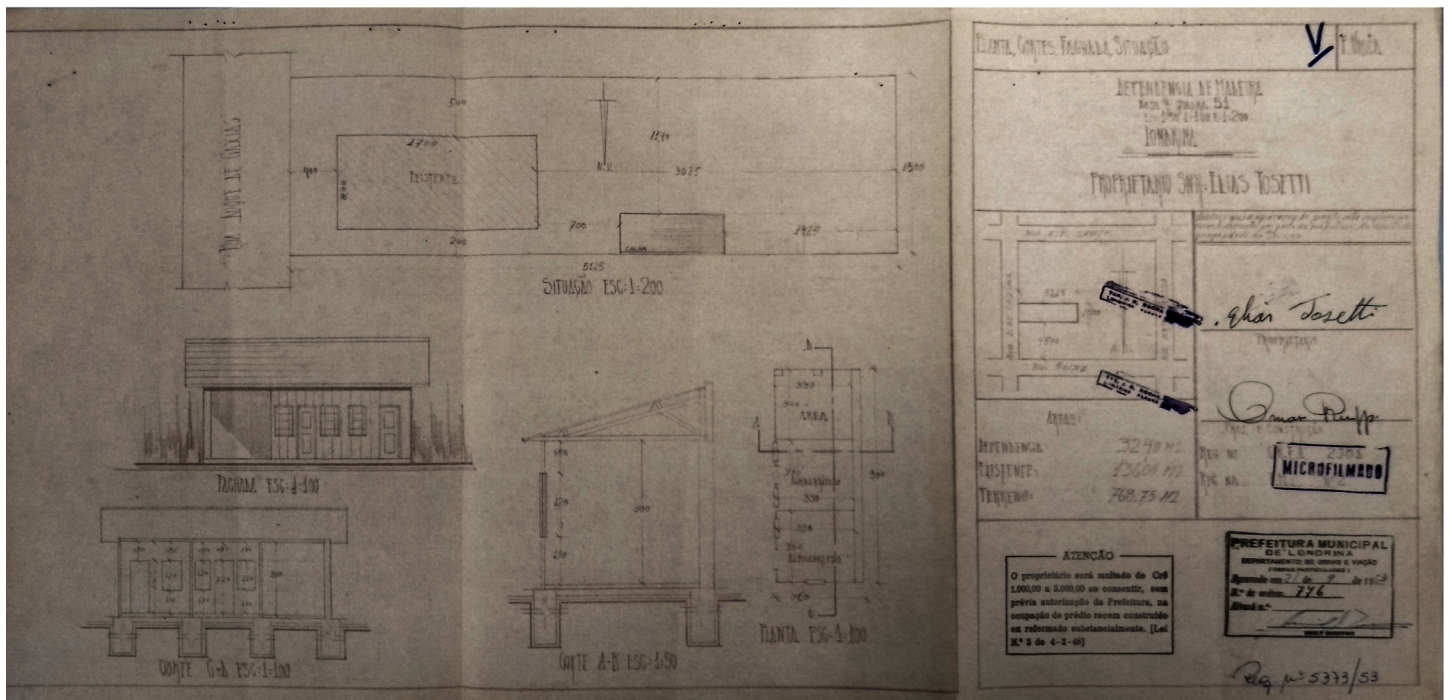
Neutro Import. Excepc.

## PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



Prancha, 1946 (demolido)



Prancha, 1953 (demolido)

Levantamento

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102 / UEL 2016- 2019 - Projeto PROMIC 2020

2020

Folha

10/14

# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

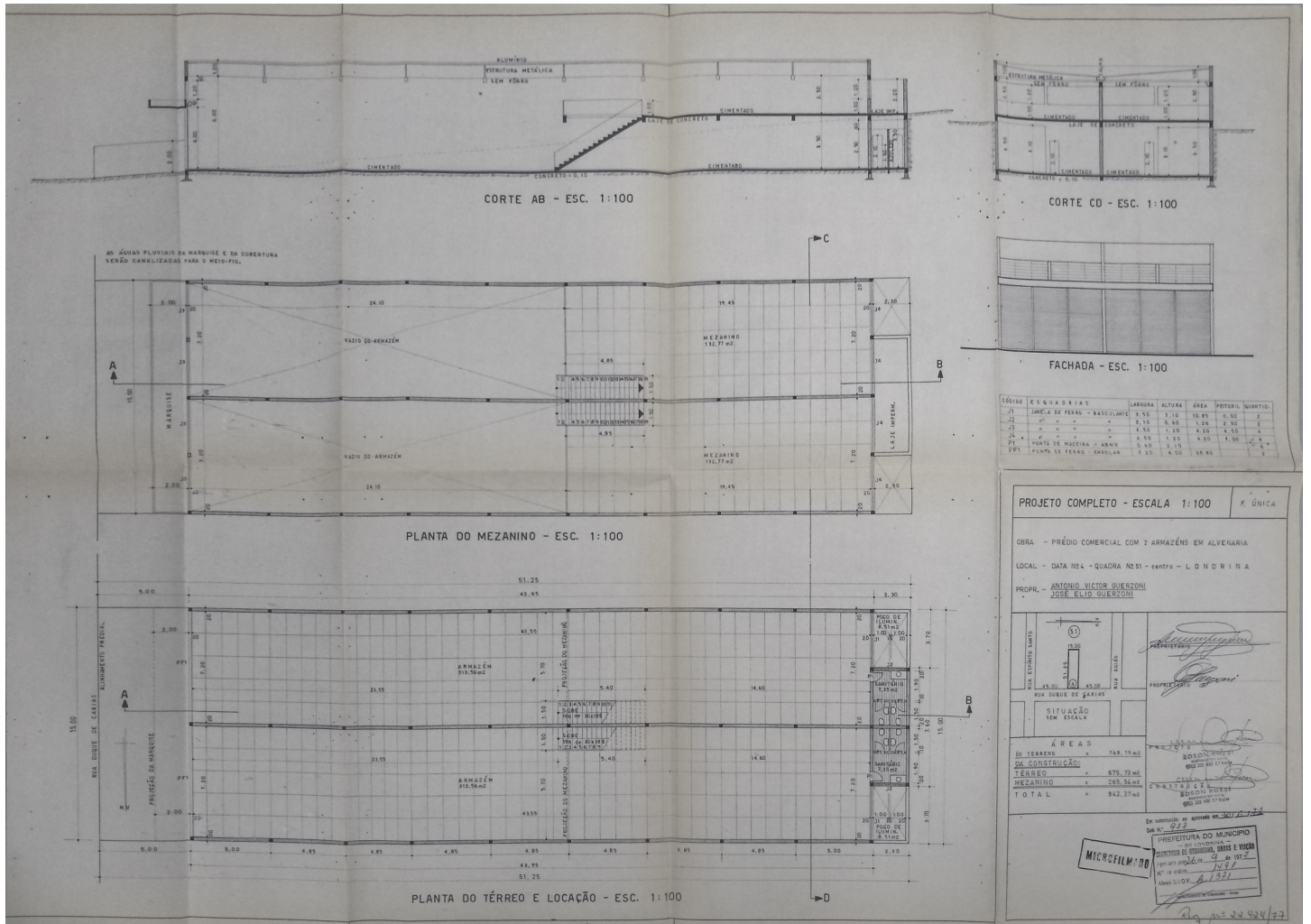
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

# E287

Neutro Import. Excepc.

## PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário Municipal, 2019



Prancha, 1977 (existente)

Levantamento

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102 / UEL 2016- 2019 - Projeto PROMIC 2020

Data  
2020

Folha  
11/14

JORNAL

Fonte: Rede de Informações Museus Paraná, 2020.

8A

JORNAL DE LONDRINA

CIDADE

1997

Londrina, quarta-feira, 26/2/97

### FAMÍLIA CHEGOU HÁ 60 ANOS

## Tosetti, uma história a ferro e fogo

**A**traídos pela colonização, os Tosetti não "pegaram o caminho da roça". Deixando para trás a agricultura que os tornara lavradores no Estado de São Paulo, em Londrina, em 1939, os Tosetti passaram a transição para outra atividade, fabricando carroças, carroções (de quatro rodas), cabines de ônibus e caminhões, rodas d'água e moinhos usados na produção de açúcar, escasso no período da 2ª Guerra Mundial. "Foi assim de tudo. No começo, sem energia elétrica", recorda Jacintho Tosetti, que trabalhou com o pai, Elias, na oficina aberta em 1939 na então Rua Cambé (atual Duque de Caxias), de onde foi transferida para a Golias. A família, que no final do século passado saiu de Verona, na Itália, aumentou no Brasil e está há 60 anos em Londrina. Em março próximo, Jacintho fará 89 anos de idade. A história indica que os Tosetti gostam de desafios e começaram o Norte do Paraná para vencer mais uma vez.

A recepção daquela indústria artesanal refletia o transporte em expansão nos primórdios: em 1939 rodavam no município 1.200 carroças, 250 caminhões, 16 ônibus, 120 automóveis. Os Tosetti fabricaram, em 1942, a carroceria do primeiro ônibus urbano, montado sobre o chassis de um Chevrolet 1939. A "jardineira" pertencia a Dante de Oliveira e fez um pequeno literário.

Foi na tarde de 25 de novembro de 1939 que o casal Duolinda Maria Alberti e Elias Tosetti desembarcaram de um vagão de segunda classe na estação ferroviária com a numerosa família. Já tinham netos. Chegaram de Terra Roxa (SP), numa viagem cansativa, tumultuada por uma briga de passageiros em Cambaúba. No convite para a missa em ação de graças pelos 60 anos em Londrina, a família estampou a "maria fumaça".

Londrina era "uma mistura de mata virgem, casa de tábuas, ranchos de palmeira cobertos de tabuinhas folhas, cafazais e plantações, não faltando bichos do mato", segundo a memória escrita da família. "Lugar insólito, que somente uma vontade férrea ou uma necessidade extrema poderia permitir o casamento dessa gente com essa terra". Natural de Isola della Scala, na região da Lombardia, na Itália, Elias Tosetti estava definitivamente no Brasil desde o início do século, em Ponta e Serro Azul (SP), mas não gostava de trabalhar na agricultura. Terrou-se um carpinteiro e ferreiro e, em 1914, instalou serraria onde estava surgindo Terra Roxa. A mata dava lugar aos cafazais e com aquela pequena cidade os Tosetti teriam fortes laços afetivos.

Casados em Ribeirão Preto, Duolinda e Elias tiveram dez filhos, sendo dois homens - Jacintho e Renzo - e oito mulheres - Concheta, Irma, Irene, Armeine, Maria, Mercedes, Átia e Nêvy. Jacintho também não se dava bem na agricultura, mas o pai insistia: "Vá lá trabalhar, não me preocupa com o tio. Depois você acostuma". Finalmente, quando trabal-



va na *Fazenda Floresta*, Elias ensinou a profissão a Jacintho e Renzo, notando nos filhos uma peculiaridade: a mãe se interessaram por máquinas. Em 1936, a família mudou-se para Londrina. Só ferveu Concheta, casou-se, ficou no Estado de São Paulo.

A Duque de Caxias era "duas ruas" partindo da Avenida Paraná (atual Celso Garcia Cid): Heintal ao norte e Cambé ao sul. Os Tosetti vão pagar aluguel na Avenida Higienópolis, enquanto esperam a casa própria e a oficina em construção na Rua Cambé, 634, no terreno comprado por 1 conto e 500 mil réis. Inauguram a oficina em 19 de março de 1937. Memória: "Ainda não havia luz elétrica. A casa era iluminada pelas malcheirosas lamparinas a querosene e as maquiadas da oficina (...). acionadas por um barulhento motor a gasolina. As forças eram tocadas manualmente. O trabalho era para todos, na falta de ajudante de ferreiro, Armeine (maulher) pegou na marreta. Não havia distinção entre o trabalho da oficina e o trabalho da casa. Em caráter permanente, trabalhavam na oficina o sono (avô) Elias e os filhos Jacintho, Renzo e Armeine, mas as mulheres sempre estavam participando limpando a oficina, pintando as carroças, etc".

Produzia-se no quintal o carvão para aquecer as forjas. As rodas de madeira ganhavam resaca e murchas, e as "cambotas" eram aquecidas em forno. "Ferra e roda" significava colocar na madeira o aro de ferro incandescente, que ao esfriar apertava-se perfeitamente, conforme o cálculo do ferreiro. Memória: "Do nascer do sol ao ocaso era trabalho contínuo. O som do martelo malhando o ferro incandescente sobre a bigorna, o fogo vermelho e crepitante que amolecia o metal, o calor, a fumaça, as faíscas que dançavam junto à poeira trizada pelo vento faziam parte do cotidiano".

Em 1939 os Tosetti ligaram o primeiro motor elétrico, com inauguração da primeira usina no município, no Ribeirão Cambé.

Wilson Schwarz

**1942 - Primeira carroceria de ônibus fabricada na oficina da Rua Duque de Caxias. A partir da esquerda: Bonifácio Bertini, Adolfo Massaro, Renzo Tosetti, Paulo dos Reis, Heltor (sentado no parachevo), Daniel Galvão e Jacintho Tosetti. Em segundo plano: o motorista, Elias Tosetti (na porta) e Dante de Oliveira (proprietário do ônibus).**

**Roda d'água construída para Antônio Calderaro. Em cima: Renzo e Jacintho Tosetti. Embaixo: João Caldana, ex-Preto, Elias Tosetti, Ophelia e Luiz Antônio e um visitante.**

### A busca às origens e o retorno ao Brasil

**R**estabelecimento de Bonifácio Domingos situa a origem dos Tosetti no Veneza, a região de Veneza. Uma família de artesões e camponeses, pois nenhum nobre usa o sobrenome. As raízes mais recentes, há um século, estão em Buttapietra di Verona, uma aldeiazinha entre Verona e Mantova.

O sobrenome Tosetti - supostamente devido à incidência de pilhões na Idade Média, quando os sobrenomes foram dados, geralmente apelidos dos pais de famílias. Tos em italiano e em português é quem tem os cabelos raspados ou cortados bem curtos, *tosados*, para permitir o combate aos pilhões. Essa prevenção abrangia meninos e rapazes *tosello* na Lombardia; *tosato*, *tosatino* na Emilia Romagna; *tosito*, *tosolino* e *tosetto* na região de Veneza. As palavras italianas no plural masculino terminam em *i Tosetti* significa *rapazetes* ou *meninos*.

Buttapietra, onde estão as raízes mais recentes, significa *pedra sobre pedra*. Bonifácio Domingos conta que o sobrenome Tosetti conota que o sobrenome, sugerindo família grande, e a localização em Buttapietra dão aos Tosetti o sentido do valor do grupo familiar, mesmo numa época de supervalorização do individualismo. E sempre lutadores, os Tosetti criaram desafios para si mesmos, não se acomodando com a vida muito fácil.

Bonifácio leu em conto o caso dos bisavós Michele e Tosetti e Maria Sitta - pais de Elias - que em 1830 deixaram a Itália levando a família para Batatas, no Estado de São Paulo. Ali derubaram a mata e plantaram café, "talvez porque a gente tinha se cansado de jogar pedras em Buttapietra". Em sete anos juntaram 12 contos de réis, mas em vez de comprar fazendinha com engenho e tudo o mais, regressaram à Itália em 1839, com pretexto de que lá ficara um filho, Valente. Não conseguiram reaver a terra em Verona, que estava arrendada. E voltam ao Brasil em 1863, indo para a região de Ribeirão Preto.

Quando a vida começa a "amansar" novamente, decidem mudar para o Norte do Paraná. "É toca, de novo, começar tudo outra vez do mesmo jeito, sem recursos, raízes mais recentes, mas com toda a coragem". Bonifácio acha graça numa outra característica dos Tosetti: "...o quanto choram, o quanto reclamam, o quanto se lamentam". Talvez para "não despertar a inveja dos outros". (WS)

	1939	1940
Automóveis	120	163
Caminhões	250	302
Ônibus	16	23
Motocicletas	30	41
Tratores	4	4
Carroças	1.300	1.331
Charretes		52
Bicicletas		632

FONTE: Agência Municipal de Estatística

**Jacintho lembra o tempo em que "tudo era no mato". Primeiro motor elétrico só foi ligado em 1939**



### "Religião do trabalho" preocupava Pimpão

**P**ara quem "pegou no pesado" desde a infância, Jacintho Tosetti está muito saudável e diz que só precisa "engatar uma primeira" em suas andanças, o que acha normal. "Vou fazer 89 anos dia 4 de março". Viveu desde 1970, ele tem seis netos e sete bisnetos. Augusto Giovanni, um dos netos, acha os Tosetti inicialmente menos prolixos comparados a Duolinda (1886-1970) e Elias (1862-1968), que tiveram 94 netos, 94 bisnetos e 16 trinetos.

No tempo em que tudo era "no mato", Jacintho já se beneficiava a Rolândia atender clientes, carregando as ferramentais. Adicionalmente impressionava capitão Aquilino Pimpão, prefeito e delegado da década de 40, que o aborrecia.

Tosetti, qual é a religião de vocês?

— Por que a pergunta, capitão? quis saber Jacintho.

— E que vocês trabalham dia e noite, nunca param.

— A floresta cercava a cidade e Pimpão mantinha uma reserva para animais silvestres, conta Jacintho. Não sabe se era oficial, com a finalidade de cobrir abusos. "Naquele tempo, tinha gente que vivia só de caça".

Casado em Terra Roxa, Jacintho chegou a Londrina com a esposa, Maria Pitarello, e três filhos paulistas: Luiz Antônio, Ophelia e Amélia. O quarto filho, o londrinense Bonifácio Domingos, nasceu em 1944.

Amélia, que é gerente-administrativa da Associação Médica de Londrina, conheceu a mata ocupando toda a área onde está a Seta Casa. Sua irmã Ophelia recorda a aventura que era viver e barro na



Maria Tosetti com os filhos Luiz Antônio, Ophelia e Amélia, em 1941



Jacintho com netos e bisnetos. Um deles acha que os Tosetti já foram mala prolixos (WS)

Tosetti, uma história a ferro e fogo. Jornal de Londrina, 1997. Fonte: Rede de Informações Museus Paraná, 2020.

Levantamento

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102 / UEL 2016- 2019 - Projeto PROMIC 2020

Data  
2020

Folha  
12/14

# INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

## E287

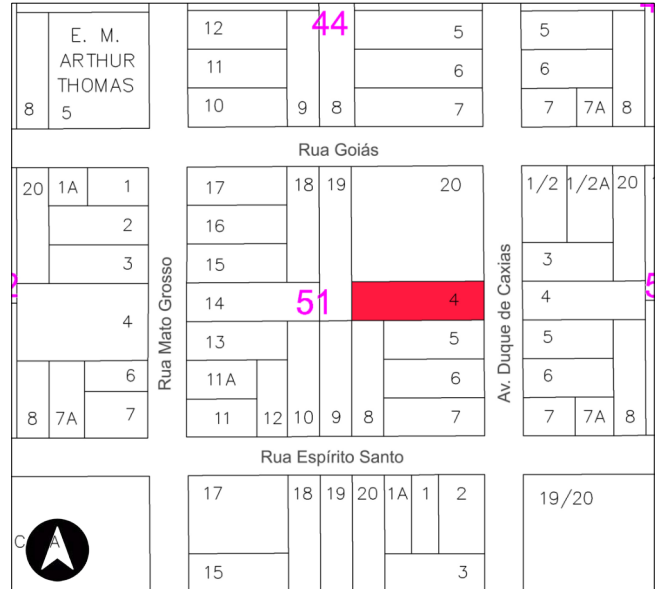
Neutro Import. Excepc.

### INSERÇÃO URBANA

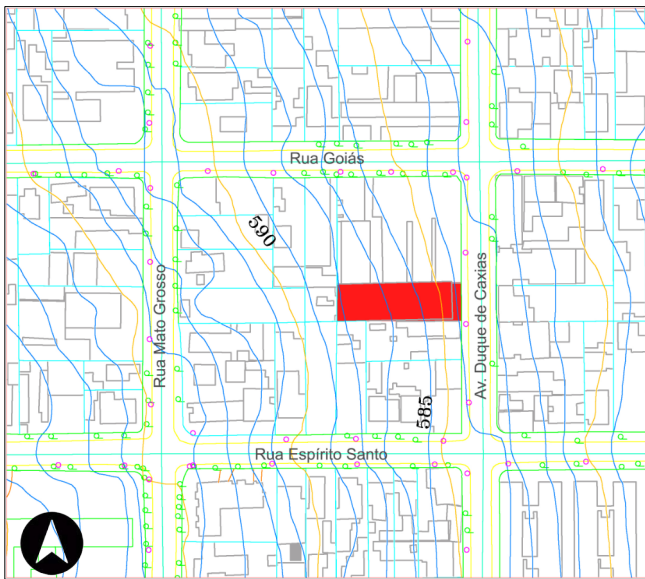
Fonte: Sistema de Informação Geográfica de Londrina; Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina.



Aerofoto de 1949. Fonte: SIGLON.



Base cadastral de 2008. Fonte: Cadastro Imobiliário PML.



Base cadastral e planialtimétrica, 1991. Fonte: IPPUL.



Ortofoto de 2011. Fonte: SIGLON.

### IDENTIFICAÇÃO COMPLEMENTAR

Projetista/Construtor	Área do Lote	Área Construída	Data Aprovação/Habite-se
Engenheiro e Construtor: Edson Rossi	768,75 m <sup>2</sup>	Térreo: 676,73 m <sup>2</sup> Mezanino: 265,54 m <sup>2</sup>	1977 / não consta



#### Levantamento

Caroline Santos de Oliveira (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão final)

Projeto de Pesquisa 10102 / UEL 2016- 2019 - Projeto PROMIC 2020

Data 2020  
Folha 13/14

### FONTES DE PESQUISA

#### Fontes primárias (dados e imagens):

Instituto de Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL)  
Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss (MHL)  
Memória Paraná. Rede de Informações Museus Paraná  
Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município de Londrina (SCI/PML)  
Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON)  
CML – Câmara Municipal de Londrina (leis, decretos)

#### Pesquisa complementares / sistematização e textos:

OLIVEIRA, Camila S. de. Avenida Duque de Caxias: um patrimônio histórico entre permanências e transformações. Londrina: PROMIC (Programa Municipal de Incentivo à Cultura), 2020.  
RODRIGUES, Eloisa R. R. Projeto de Pesquisa n. 10102, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, CTU – Centro de Tecnologia e Urbanismo, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015-2018.  
RODRIGUES, Eloisa R. R (supervisão). Projeto de Extensão – Ocas, Coordenação: Prof. Antônio Carlos Zani. DAU/UEL. Desenvolvido no CTU - Centro de Tecnologia e Urbanismo, 2019-atual.  
RODRIGUES, Eloisa R. ZANON, Elisa R. CABRERA, Letícia. Tipologias Comerciais na Av. Duque de Caxias: estudo de permanências a partir da abordagem tipo morfológica. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE COMÉRCIO E CIDADE, 6, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2018, p. 768-792..

#### Referências adicionais (outros livros / materiais consultados):

NOGUEIRA, Amélia Tozzetti. **De norte a norte: uma trajetória de “contadini”**. Londrina: A. T. Nogueira, 2004.

### MÉTODO DE ELABORAÇÃO DO INVENTÁRIO DA AVENIDA DUQUE DE CAXIAS – 2015 A 2020 (SISTEMATIZAÇÃO)

O inventário arquitetônico / urbanístico em questão foi desenvolvido no contexto dos projetos de Pesquisa e Extensão ocorridos na UEL - Universidade Estadual de Londrina entre os anos 2016-2020, já referenciados. Durante este período foram coletados / analisados dados sobre as edificações existentes em cada lote do trecho considerado histórico (entre as ruas Benjamin Constant - Juscelino Kubitschek). Ressalva-se que o inventário pode trazer informações sobre um ou mais edifícios existentes, e/ou que foram demolidos, sendo que optou-se por manter a documentação histórica referente a formação do tecido urbano, trajetória da edificações, técnicas construtivas e representativas, entre outros processos, como testemunho das diferentes épocas da cidade de Londrina. Também foram mantidos os registros gráficos originais (referentes aos projetos arquitetônicos), a fim de documentar a evolução das técnicas construtivas.

### OBSERVAÇÃO EM RELAÇÃO AO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

(\*) Levantamentos relativos ao estado de conservação realizados somente externamente, por meio de registros fotográficos (fachadas, volumetria e cobertura). É necessário complementar, quando necessário, documentação do interior da edificação, relativas à estrutura, fundações, e outros aspectos que podem exigir perícia técnica mais aprofundada, ou mesmo invasiva no imóvel.